



# BOLETIM DO **LEITE**

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP  
Ano 25 nº 286 | Abril - 2019  
Centro de Estudos Avançados em  
Economia Aplicada - ESALQ/USP

**ABRIL  
2019**





## Valorização do leite no campo perde intensidade

Por Natália Grigol

O preço do leite ao produtor na “Média Brasil” líquida acumulou alta real de 18,9% no primeiro trimestre de 2019. As consecutivas elevações estiveram atreladas à limitação da oferta no campo e à maior competição das indústrias para garantir a compra de matéria-prima.

O movimento de valorização, no entanto, perdeu força de fevereiro para março, por conta da dificuldade das empresas em elevar os preços dos lácteos sem prejudicar seus shares de mercado. Apesar de o contexto macroeconômico indicar recuperação do consumo e aumento no poder de compra das famílias, agentes consultados pelo Cepea consideraram que a demanda por lácteos esteve normalizada em março, o que também dificultou o repasse da valorização do campo nos produtos.

Para garantir liquidez no período, os laticínios mudaram suas estratégias de processamento e trabalharam com a diminuição dos estoques, principalmente no caso do leite UHT. Este derivado apresentou queda acumulada de 2,1% no preço no atacado paulista em

março, o que levou a redução de 0,4% na média mensal frente a fevereiro. No caso da muçarela, houve desvalorização de 1,1% no acumulado de março, mas, na média mensal, a cotação ainda ficou 0,3% acima da de fevereiro (veja mais na seção de derivados, na página 5).

Ainda que a comercialização de lácteos tenha sido dificultada, a produção dentro da porteira continuou limitada em março, em função de condições climáticas desfavoráveis. Diante disso, os preços ao produtor de abril (referentes à captação de março) devem se estabilizar ou registrar ligeira alta em relação ao mês anterior.

Outro fator a ser considerado é a maior competição de laticínios por matéria-prima de qualidade, tendo em vista as novas normativas (IN 76 e 77). O cenário de oferta restrita se manteve durante o início de abril e forçou os laticínios a repassar a valorização da matéria-prima para os derivados. No acumulado da primeira quinzena de abril, as cotações diárias do UHT e da muçarela no atacado paulista se elevaram 6,7% e 3,8%.



### EXPEDIENTE

**Equipe Leite:** Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Caio Monteiro, Ivan Barreto, Laura Medeiros, Munira Nasrallah e Laiane Aparecida dos Santos

**Equipe Grãos:** Lucílio Alves - Pesquisador Projeto Grãos  
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Isabela Rossi, Carolina Sales, Raphaela Spolidoro, Márcia Ferreira, Liziane Dias e Kalline Lacerda

**Editora Executiva e Pesquisadora do Projeto:**  
Natália Salaro Grigol

**Editor Científico:** Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Pesquisador do Projeto:** Prof. Sergio De Zen

**Jornalista Responsável:**  
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

**Revisão:**  
Bruna Sampaio - Mtb: 79.466  
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681  
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

#### Contato:

(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

#### Endereço para correspondência:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP

A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.



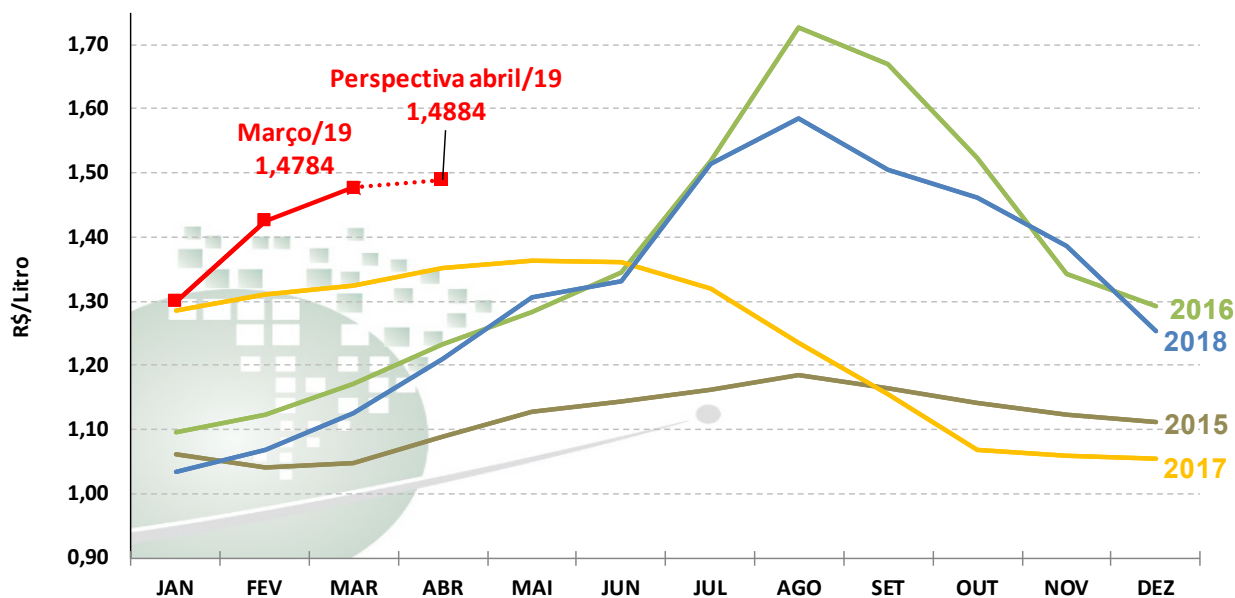
**Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)**

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
fev-18	-1,22%
mar-18	-7,22%
abr-18	-1,46%
mai-18	-14,37%
jun-18	17,57%
jul-18	6,25%
ago-18	4,85%
set-18	2,79%
out-18	1,06%
nov-18	1,43%
dez-18	-1,93%
jan-19	-3,05%
fev-19	-4,73%
Acumulado	-3,34%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

**Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais (deflacionados pelo IPCA de março/19).**

**MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)**  
**VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo IPCA de março/19)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



**Tabela 2** - Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquido) em MARÇO/19 referentes ao leite entregue em FEVEREIRO/19

	Mesorregião	Preço bruto médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço bruto médio	Preço bruto médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Variação mensal do preço bruto médio	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Noroeste	1,3931	1,5419	1,7390	1,2794	1,4170	1,6060	3,50%	3,53%
	Média Estadual - RS	1,3445	1,4967	1,7199	1,2460	1,3860	1,5975	5,67%	5,88%
SC	Oeste Catarinense	1,4239	1,5395	1,7187	1,3153	1,4261	1,5964	2,88%	2,97%
	Média Estadual - SC	1,4092	1,5356	1,7187	1,3049	1,4232	1,5964	2,84%	2,95%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,3999	1,6546	1,6774	1,3392	1,5751	1,5970	3,17%	3,26%
	Oeste Paranaense	1,4363	1,7410	*	1,4072	1,6008	*	1,05%	0,79%
	Sudoeste Paranaense	1,4240	1,6127	1,7016	1,3489	1,5052	1,5925	1,32%	1,23%
	Média Estadual - PR	1,2700	1,6057	1,6777	1,2348	1,5292	1,5959	3,09%	3,13%
SP	São José do Rio Preto	1,3491	1,5493	1,7228	1,2860	1,4756	1,6250	0,34%	1,15%
	Campinas	1,4042	1,6013	1,7107	1,3249	1,4941	1,5880	6,54%	6,33%
	Vale do Paraíba Paulista	*	1,6074	1,6052	*	1,5430	1,5345	9,80%	8,23%
	Média Estadual - SP	1,3735	1,5550	1,6450	1,3078	1,4802	1,5656	4,34%	4,17%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,3561	1,6609	1,8149	1,2706	1,5410	1,6790	5,80%	5,64%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,2834	1,4980	1,6169	1,2533	1,4429	1,5360	4,67%	5,17%
	Vale do Rio Doce	1,4020	1,5083	1,5988	1,2889	1,3927	1,4855	3,34%	3,33%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,4065	1,6092	1,7495	1,2799	1,4818	1,6130	4,48%	4,60%
	Zona da Mata	1,3725	1,4598	1,5261	1,2694	1,3646	1,4382	5,42%	5,53%
	Média Estadual - MG	1,3550	1,5855	1,7264	1,2638	1,4766	1,6059	4,97%	5,05%
GO	Centro Goiano	1,5824	1,6677	1,7408	1,4595	1,5411	1,6121	4,91%	5,47%
	Sul Goiano	1,4047	1,5991	1,7285	1,3183	1,4915	1,6206	1,90%	2,29%
	Média Estadual - GO	1,4453	1,6214	1,7404	1,3482	1,5068	1,6241	2,95%	3,41%
BA	Sul Baiano	1,5372	1,5366	*	1,4100	1,4093	*	7,14%	7,63%
	Média Estadual - BA	1,5122	1,5201	1,5267	1,3807	1,3883	1,3954	6,49%	6,99%
	MÉDIA BRASIL	1,3652	1,5813	1,6977	1,2775	1,4784	1,5937	4,37%	4,51%

**Tabela 3** - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES e CE

	Mesorregião	Preço bruto médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço bruto médio	Preço bruto médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)	Preço líquido médio	Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)	Variação mensal do preço líquido médio	Variação mensal do preço bruto médio
RJ	Média Estadual - RJ	1,3559	1,5155	1,3317	1,2545	1,4297	1,2972	7,81%	7,87%
ES	Média Estadual - ES	1,3230	1,3731	1,4710	1,2335	1,2818	1,3781	0,44%	0,41%
MS	Média Estadual - MS	1,1824	1,2120	-	1,1455	1,1799	-	1,84%	1,90%
CE	Média Estadual - CE	1,4009	1,3279	1,3195	1,2669	1,2850	1,2823	-2,57%	-2,24%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.





## Consumo retraído pressiona valor do UHT

Por Munira Nasrallah

Apesar das altas do preço do leite no campo em março, as cotações dos derivados recuaram no mercado atacadista de São Paulo no mês passado. O valor médio do leite UHT no período foi de R\$ 2,4196/litro, queda de 1,18% frente ao do mês anterior, em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IPCA de março/19). Porém, em comparação com o mesmo mês do ano passado, o preço do UHT registrou ligeira alta de 0,58%.

Além disso, os estoques dos atacados permaneceram elevados em março, devido ao baixo consumo no período, cenário que enfraqueceu as negociações entre laticínios e atacadistas.

O mercado de queijo muçarela, por sua vez, permaneceu estável. O preço médio do derivado em março foi de R\$ 17,5283/kg, baixa de ligeiro 0,06% frente ao do mês anterior. Já frente ao mesmo período de 2018, o derivado se valorizou 11,87%. De acordo

com colaboradores do Cepea, as negociações do queijo muçarela também permaneceram enfraquecidas em março, levando alguns laticínios a diminuir a produção para evitar o acúmulo de estoque.

Com relação à primeira quinzena de abril, apesar da demanda enfraquecida, os preços reagiram. Para o leite longa vida, as cotações subiram 7,98% no acumulado do período; e para o queijo muçarela, a valorização foi de 2,49%. No mercado spot (comercialização realizada entre indústrias), os preços para a segunda quinzena de abril também subiram, atingindo média de R\$ 1,5556/litro em MG (+12,3%) e de R\$ 1,6168/litro em SP (+9,5%). Segundo colaboradores do Cepea, a expectativa para os próximos dias é de estabilidade ou ligeira alta nos preços.

Esta pesquisa é realizada diariamente pelo Cepea com apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

### Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de março/2019) Cotação diária - atacado do estado de São Paulo

	Média de preços em março/19	Variação (%) em relação a fevereiro/19	Variação (%) em relação a março/18
Leite UHT	R\$ 2,4196 /litro	-1,18%	0,58%
Queijo muçarela	R\$ 17,5283/kg	-0,06%	11,87%

Fonte: Cepea-Esalc/USP e OCB.

Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

### Preços médios (R\$/litro ou R\$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de março em relação a fevereiro de 2019

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	Fev	Mar	%	Fev	Mar	%	Fev	Mar	%	Fev	Mar	%	Fev	Mar	%	Fev	Mar	%
Leite pasteurizado	2,28	2,32	1,98%	2,08	2,08	0,01%	2,15	2,18	1,39%	2,48	2,50	0,81%	2,23	2,26	1,56%	2,24	2,27	1,16%
Leite UHT	2,12	2,15	1,32%	2,12	2,15	1,41%	2,25	2,34	3,69%	2,00	2,06	2,75%	2,34	2,41	3,02%	2,17	2,22	2,46%
Queijo prato	17,09	17,59	2,93%	21,37	20,97	-1,87%	17,85	18,40	3,08%	19,45	19,37	-0,41%	18,83	18,67	-0,86%	18,92	19,00	0,43%
Leite em pó int.(400g)	17,07	16,79	-1,67%	17,43	17,35	-0,44%	20,30	20,54	1,16%	18,84	18,61	-1,21%	15,66	16,02	2,28%	17,86	17,86	0,00%
Manteiga (200g)	27,67	27,44	-0,83%	25,90	26,34	1,67%	25,03	25,58	2,18%	27,39	27,93	1,98%	26,66	26,53	-0,50%	26,53	26,76	0,87%
Queijo muçarela	17,84	18,55	3,99%	19,16	19,59	2,25%	16,68	17,25	3,41%	17,50	18,03	3,02%	17,64	17,67	0,15%	17,76	18,22	2,55%

Fonte: Cepea-Esalc/USP.

Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de março/2019.

Evoluímos a linha de produtos para que sua produção de leite também evolua.

Conheça a nova linha Bovigold®

0800 011 6262 | [www.tortuga.com.br](http://www.tortuga.com.br)



TORTUGA



CEPEA

## Queda na importação de lácteos reduz déficit da balança comercial

Por Juliana Santos

Com recuo de 36,5% no volume total importado de lácteos, o déficit da balança comercial em março/19 atingiu 72,8 milhões de litros em equivalente leite, abaixo dos 121 milhões de litros registrados no mês anterior. As compras brasileiras totalizaram quase 81 milhões de litros em equivalente leite, marcando o menor volume desde março/18. A importação do leite em pó, que representou 65% do volume total, caiu 48% em relação a fev/19, equivalente a 52,9 milhões de litros.

Esta reversão no mercado internacional pode ser explicada pela retração da oferta de matéria-prima na Argentina e no Uruguai, que diminuíram 37% e 57%, respectivamente, o volume de leite em pó embarcado quando comparado ao mês anterior. Consequentemente, os preços subiram 2,7% na mesma comparação, a US\$ 2,66/kg. Outro fator relevante para a tomada de decisão foi a alta na taxa de câmbio, chegando a R\$ 3,83, reduzindo a atratividade da compra de produtos internacionais.

Entretanto, este cenário é favorável para a exportação: houve aumento de 23,8% no volume total em relação a fev/19, equivalente a 8,1 milhões de litros. Em março, o leite condensado liderou a participação nas vendas ao mercado externo, totalizando 3,5 milhões de litros em equivalente leite. O valor médio de venda foi de US\$ 2,41/kg em março, 2% maior em relação a fevereiro. Já as exportações do queijo, segundo produto no ranking das vendas, totalizaram 2,7 milhões de litros em equivalente leite, sendo que o valor por quilo foi de US\$ 9,25, 8,5% acima da média registrada no mês anterior.

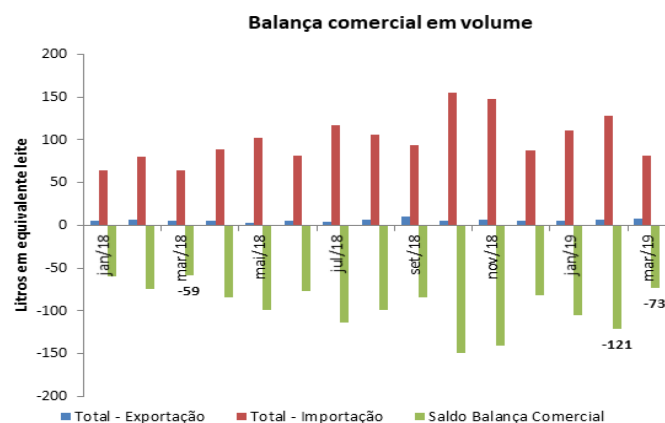
**Tabela 1 - Volume importado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup> - MARÇO/19**

Produto	Volume (mil litros de leite)	Março/19 - Fevereiro/19	Participação no total importado em Março/19	Março/19 - Março/18
Total	80.984	-36,5%	-	26,0%
Leite em pó (integral e desnatado)	52.923	-48,1%	65,3%	30,2%
Queijos	25.977	12,1%	32,1%	16,1%
Manteiga	864	-33,4%	1,1%	-16,3%
Leite modificado	975	-14,8%	1,2%	7317,0%

**Tabela 2 - Volume exportado de lácteos (em equivalente leite)<sup>1</sup> - MARÇO/19**

Produto	Volume (mil litros de leite)	Março/19 - Fevereiro/19	Participação no total exportado em Março/19	Março/19 - Março/18
Total	8.137	23,8%	-	54,9%
Leite em pó (integral e desnatado)	831	23,3%	10,2%	1195,2%
Leite condensado	3.557	48,3%	43,7%	197,5%
Queijos	2.712	3,7%	33,3%	-6,5%
Leite modificado	113	84,6%	1,4%	420,4%
Leite fluido	823	9,8%	10,1%	-12,5%

**Gráfico 2 - Exportações e importações de lácteos (US\$)**



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. (2). o soro de leite é medido em quilos, não sendo convertido em litros. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

<sup>1</sup> A categoria "leites em pó" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 4021010; 4022110; 4021090.

<sup>2</sup> A categoria "queijos" considera os seguintes NCM definidos pela Secex: 04061010; 04061090; 04062000; 04063000; 04064000; 04069010; 04069020; 04069030; 04069090.



## Valorização do leite supera aumento dos custos no 1º trimestre

Por Ivan Barreto

O custo de produção da pecuária leiteira subiu nos primeiros três meses de 2019, mas em menor intensidade que o leite. No acumulado do primeiro trimestre, o Custo Operacional Efetivo (COE), que considera os desembolsos da propriedade, teve aumento de 0,47% na “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP), sob influência do reajuste do salário mínimo. No mesmo período, os preços de adubos e corretivos registraram queda de 1,16%, na esteira da valorização do Real frente ao dólar, uma vez que os preços desses insumos são influenciados pela moeda norte-americana. O concentrado, por sua vez, acumula desvalorização de 0,55% entre janeiro e março, devido à expectativa de bons resultados na segunda safra do milho. Apesar do aumento dos custos no primei-

ro trimestre de 2019, a atividade leiteira está num momento de recuperação de margens. Após a queda no preço do leite na segunda metade de 2018, o produto acumulou valorização real de 18,9% na “média Brasil” de janeiro a março. Vale ressaltar que os valores recebidos pelo produtor têm sido os maiores da série histórica para esse período do ano, propiciando um momento favorável para a atividade.

Especificamente em março, o COE registrou elevação de 0,14% na comparação com fevereiro. Apesar da valorização acentuada de adubos e corretivos, de 2,19% na mesma comparação, as retrações nos preços dos concentrados e da suplementação mineral, de 0,67% e 0,34% respectivamente, suavizaram o aumento do COE.



Foto: Bento Viana/Senar.





## MILHO: Preços caem pelo segundo mês consecutivo

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Em abril, os preços de milho recuaram no mercado interno pelo segundo mês consecutivo. A pressão continua vindo das boas expectativas para a temporada 2018/19. Além disso, compradores estiveram afastados do mercado nos primeiros dias do mês.

Agora, a temporada brasileira 2018/19 deve somar 94 milhões de toneladas, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Caso esse volume se confirme, a safra 18/19 será a segunda maior dos últimos anos. Além do aumento da produção, estoques de passagem confortáveis também devem contribuir para o maior volume disponível para negócios.

Assim, somando produção, estoques de passagem e importações, a disponibilidade interna da temporada 2018/19 é estimada em 108,8 milhões de toneladas, um recorde.

Neste cenário de maior oferta, os preços registraram consideráveis quedas nos primeiros dias de abril na maior parte das regiões acompanhadas. O Indicador ESALQ/BM&FBovespa, referente à região de Campinas (SP), caiu 4,5% na primeira quinzena do mês, fechando a R\$ 36,71/saca de 60 kg no dia 15. No mercado de balcão (preço pago ao produtor), o recuo no preço do milho no mesmo período foi de 5% e no de lotes (negociação entre empresas), de 3,4%.

(R\$/sc de 60 kg)

janeiro	38,91
fevereiro	40,89
março	39,82
1ª quinzena de abril	37,56

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

## FARELO DE SOJA: Oferta elevada mantém preços em queda

Por Raphaela Spolidoro

As cotações de farelo de soja seguiram em queda na primeira quinzena de abril. Isso porque a oferta do derivado ainda se sobrepõe à demanda interna. Observando o menor interesse de compradores no mercado interno e a melhor remuneração para exportação, indústrias preferem negociar o produto no mercado internacional. Enquanto a paridade de exportação indica preço do farelo de soja a R\$ 1.233,68/tonelada no porto de Paranaguá, as negociações no oeste do Paraná estão em R\$ 1.168,32/tonelada.

Apesar desse maior interesse nos embarques, o ritmo de exportação de soja e derivados diminuiu no início de abril, devido à dificuldade nas exportações. Alguns traders indicam que as recentes chuvas atrasaram a programação de escoamento nos principais portos brasileiros: Santos (SP), Paranaguá (PR) e Rio

Grande (RS). Esse cenário diminuiu as cotas nos armazéns portuários para traders que pretendiam enviar novos lotes para esses portos. Além disso, as exportações foram limitadas também pelo atraso de navios, especialmente em Santos.

Segundo dados da Secex, nos 10 primeiros dias úteis de abril, a média diária de embarque de farelo de soja está 25,1% inferior ao embarcado em março e 14,4% menor que o registrado em abril/18.

Dados da Conab apontam que o consumo interno de farelo de soja segue estimado em 17,2 milhões de toneladas, mas as exportações devem somar 15 milhões de toneladas (+4,17% em relação ao estimado em março), o que resulta em queda de 27,5% no estoque final do farelo de soja, totalizando 1,6 milhão de toneladas.

(R\$/tonelada)

janeiro	1.246,31
fevereiro	1.209,57
março	1.171,76
1ª quinzena de abril	1.133,12

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

ENVIE SUAS DÚVIDAS E SUGESTÕES:

Contato: leicepea@usp.br

Acompanhe mais informações sobre o mercado de leite em nosso site: [www.cepea.esalq.usp.br/leite](http://www.cepea.esalq.usp.br/leite)

PARA RECEBER O BOLETIM DO LEITE DIGITAL:

Encaminhe um e-mail para

[leicepea@usp.br](mailto:leicepea@usp.br) com os seguintes dados:

nome, e-mail para cadastro, endereço completo e telefone